



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(ÉTICA E DIREITOS HUMANOS)

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

Desvelando a violência doméstica contra criança e adolescente no Brasil e no Paraná.

Vanessa Rombola Machado ¹

Resumo: O presente trabalho é resultado de aproximações preliminares do objeto de pesquisa, que versa sobre a Violência Doméstica contra criança e adolescente no Paraná e a atuação da política de assistência social no atendimento e assistência a vítima e sua família. Tem como objetivo final desvelar como se apresenta a violência doméstica contra criança e adolescente no Paraná. Este artigo se materializa através de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados em fontes oficiais. Conclui-se que a violência contra criança e adolescente é um fenômeno social e histórico. Por acontecer no ambiente doméstico ainda permanece grande parte velada.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Violência

Abstract: The present work is the result of preliminary approximations of the research object, which deals with Domestic Violence against children and adolescents in Paraná and the performance of the policy of social assistance in the care and assistance to the victim and his family. Its final objective is to reveal how domestic violence against children and adolescents in Paraná is presented. This article is materialized through bibliographical research and data collection in official sources. It is concluded that violence against children and adolescents is a social and historical phenomenon. Still happening in the domestic environment remains largely hidden.

Keywords: Children; Adolescent; Violence

1 - INTRODUÇÃO

O presente resumo é uma fração da tese, em andamento, do Doutorado em

¹ Assistente Social, Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí, doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e-mail: vanessarombola@yahoo.com.br



Serviço Social, cujo objetivo geral analisar, a partir da realidade do Estado do Paraná, como os Centros de Referência Especializado de Assistência Social tem realizado o atendimento, enfrentamento e promoção dos direitos das crianças e adolescentes em situação de violência. Apresenta dados iniciais que irão compor o escopo da pesquisa final. Este trabalho busca apresentar dados numéricos sobre a violência contra criança e adolescente e seu o atendimento.

Ao falarmos de criança e adolescente é necessário destacar as crianças e adolescentes brasileiros foram negligenciados tanto pelo governo quanto pela sociedade até o início dos anos 1980 (BERETTA, 2012). E que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990) representa um grande avanço da legislação brasileira iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Importante salientar que a violência doméstica contra criança e adolescente está posta, mas por ocorrer no âmbito domiciliar ela se torna invisível, necessitando de maiores aprofundamentos e discussões para seu enfrentamento.

2 – PERCORRENDO A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

A violência, como destacado por Alba Zaluar (1997) está em toda lugar, sem causas, facilmente delimitáveis e sem atores permanentes.

A violência pode ser concebida como um fenômeno social e histórico, que ocorre em todas as classes sociais, em diferentes épocas e sociedades. Faleiros (2008) destaca que existem diferentes conceitos sobre violências, sendo que estes passam por constantes mudanças, devido a sociedade e a época histórica vivenciada. A violência simbólica reina soberana nas relações sociais brasileiras. Internalizada pela parcela societária que é invisibilizada pelo Estado e pelas classes dominantes e que a criminaliza em nome da proteção do bem comum, tão bem personificada pela força policial a mando do capital.

Assim adentramos ao conceito de violência estrutural, concebido como diversos danos (tantos físicos quanto psicológicos), que poderiam ser evitados, mas não o são devido a prática da negligência ou negação de direitos.

Waiselfisz (2012) afirma que a violência estruturante reflete os limites culturalmente aceitos pela sociedade, e uma certa tolerância que naturaliza e silencia a violência.

Para compreendermos melhor a questão da violência, deve-se analisar a forma como ela esta posta. Para Faleiros (2008) no Brasil a violência cometida contra criança e adolescente podem estar associadas à teoria do poder, que se caracteriza na relação de força entre o dominador e o dominado, com intuito de conseguir objetivos e obter benefícios.



Destaca ainda que o poder muitas vezes é violento e arbitrário, e aquele que o detém julga-se no direito de criar suas próprias leis, que muitas vezes contradizem regras legais.

Tendo como embasamento esta apreensão metodológica da realidade social, percebe-se que o estudo da violência e suas diversas implicações é um desafio permanente, imposto aos (as) pesquisadores (as). Quando crianças e adolescentes são as vítimas deste fenômeno, a complexidade torna-se um elemento intransponível para uma análise mais aprofundada. O enfrentamento à violência está diretamente relacionado à apreensão deste fenômeno a partir da multiplicidade das determinações que o engendram na dinâmica da sociedade.

Beretta (2012) refere ser necessário compreender a situação da criança e do adolescente brasileiro, assim como a violência, como faces da questão social. O crescimento econômico não alinhado ao social, nas palavras de Yamamoto (2009), acarreta na radicalização da questão social, levando ao agravamento da exploração e da desigualdade social, a criminalização da pobreza. A autora afirma restar para essa classe a violência e a solidariedade.

A violência, conforme Vivarta (2003), associa-se impreterivelmente a fatores históricos, como as relações assimétricas de trabalho, entre as classes sociais e de gênero, bem como o aprofundamento das desigualdades sociais, econômicas e políticas.

No que tange à produção e reprodução de violências no cenário brasileiro, o segmento infanto-juvenil fora alvo histórico de inúmeras violações de direitos, “o adulto em geral independentemente do seu sexo detém poder sobre a criança” (SAFFIOTI; ALMEIDA, 2007, p.50). Assim a violência, como destacado por Alba Zaluar (1997, p.7) “ela está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis nem ‘causas’ facilmente delimitáveis e inteligíveis”.

A vitimização de crianças e adolescentes é um fenômeno transversal, abrangendo a todos os indivíduos. Tal violência é parte constitutiva das relações capitalistas, que se estabelecem na sociedade contemporânea, sendo indissociável às condições de exploração a que as classes sociais dominadas são expostas.

2.1. A violência doméstica contra criança e adolescente em dados estatísticos.

Em 2012 foi publicado o “Mapa da Violência 2012: Crianças e de crianças e adolescentes” pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. O referido mapa destaca o aumento avassalador da violência nas últimas décadas. Aponta um incremento da violência cotidiana, sendo este um aspecto problemático da vida social, se manifestando de formas diversas e específicas no cotidiano social.



Segundo dados do Censo Demográfico 2010 o Brasil possui 59.657.339 crianças e adolescentes, totalizando 31,3% da população no país.

Ao pesquisarmos sobre violência contra crianças e adolescentes faz-se necessário, primeiramente, analisar como se apresenta a questão de óbitos deste segmento. Apresentamos na tabela abaixo a evolução dos óbitos nos últimos 30 anos no Brasil.

Tabela 1. Evolução dos óbitos de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) segundo causa. Brasil. 1980/2010.

| Ano | Acidentes Transporte | Outros Acidentes | Suicídio | Homicídio | Outras Violências | Causas Externas | Total de óbitos <1 a 19 anos |
|-------------|----------------------|------------------|----------|-----------|-------------------|-----------------|------------------------------|
| 1980 | 4.782 | 6.309 | 482 | 1.825 | 3.059 | 16.457 | 244.942 |
| 1981 | 4.832 | 6.538 | 567 | 1.920 | 2.704 | 16.561 | 233.620 |
| 1982 | 5.204 | 6.518 | 470 | 1.899 | 2.524 | 16.615 | 219.530 |
| 1983 | 4.788 | 7.429 | 533 | 2.266 | 2.000 | 17.016 | 212.601 |
| 1984 | 5.202 | 7.115 | 439 | 2.596 | 2.150 | 17.502 | 217.361 |
| 1985 | 5.812 | 7.327 | 407 | 2.908 | 2.406 | 18.860 | 187.405 |
| 1986 | 6.652 | 7.384 | 455 | 3.134 | 2.789 | 20.414 | 189.346 |
| 1987 | 5.822 | 7.119 | 451 | 3.396 | 2.559 | 19.347 | 175.320 |
| 1988 | 5.946 | 7.127 | 393 | 3.422 | 2.734 | 19.622 | 171.427 |
| 1989 | 6.278 | 7.405 | 443 | 4.456 | 2.531 | 21.113 | 155.591 |
| 1990 | 5.946 | 7.255 | 446 | 5.004 | 1.489 | 20.140 | 144.457 |
| 1991 | 5.831 | 7.070 | 488 | 4.674 | 1.549 | 19.612 | 131.953 |
| 1992 | 5.581 | 6.910 | 485 | 4.165 | 1.779 | 18.920 | 130.142 |
| 1993 | 5.740 | 7.039 | 570 | 4.782 | 1.912 | 20.043 | 135.580 |
| 1994 | 6.051 | 7.246 | 645 | 5.168 | 2.113 | 21.223 | 134.588 |
| 1995 | 6.423 | 7.336 | 632 | 5.925 | 1.697 | 22.013 | 127.109 |
| 1996 | 6.832 | 7.254 | 750 | 6.170 | 1.651 | 22.657 | 119.518 |
| 1997 | 6.546 | 6.956 | 683 | 6.645 | 1.530 | 22.360 | 115.029 |
| 1998 | 5.574 | 6.096 | 701 | 7.181 | 2.156 | 21.708 | 115.786 |
| 1999 | 5.518 | 6.317 | 634 | 7.355 | 1.749 | 21.573 | 112.470 |
| 2000 | 5.154 | 6.095 | 609 | 8.132 | 1.953 | 21.943 | 110.392 |
| 2001 | 5.243 | 5.300 | 816 | 8.480 | 1.712 | 21.551 | 103.787 |
| 2002 | 5.538 | 5.455 | 756 | 8.817 | 1.807 | 22.373 | 100.621 |
| 2003 | 5.359 | 5.074 | 763 | 8.787 | 1.533 | 21.516 | 98.516 |
| 2004 | 5.518 | 4.992 | 750 | 8.309 | 1.623 | 21.192 | 93.693 |
| 2005 | 5.436 | 4.930 | 732 | 8.361 | 1.581 | 21.040 | 89.804 |
| 2006 | 5.390 | 4.710 | 756 | 8.414 | 1.344 | 20.614 | 86.512 |
| 2007 | 5.471 | 4.448 | 716 | 8.166 | 1.635 | 20.436 | 82.358 |
| 2008 | 5.388 | 4.329 | 735 | 8.433 | 1.586 | 20.471 | 81.044 |
| 2009 | 4.981 | 4.258 | 680 | 8.393 | 1.667 | 19.979 | 78.916 |
| 2010 | 5.456 | 3.953 | 709 | 8.686 | 1.244 | 20.048 | 75.708 |
| % 2010 | 27,2 | 19,7 | 3,5 | 43,3 | 6,2 | 100,0 | |
| Total 81/90 | 56.482 | 71.217 | 4.604 | 31.001 | 23.886 | 187.190 | 1.906.658 |
| Total 91/00 | 59.250 | 68.319 | 6.197 | 60.197 | 18.089 | 212.052 | 1.232.567 |
| Total 01/10 | 53.780 | 47.449 | 7.413 | 84.846 | 15.732 | 209.220 | 1.001.351 |
| Total 81-10 | 169.512 | 186.985 | 18.214 | 176.044 | 57.707 | 608.462 | 4.030.184 |
| Δ % 80/90 | 24,3 | 15,0 | -7,5 | 174,2 | - 51,3 | 22,4 | -41,0 |
| Δ % 90/00 | -13,3 | 16,0 | 36,5 | 62,5 | 31,2 | -9,0 | -23,6 |
| Δ % 00/10 | 5,9 | -35,1 | 16,4 | 6,8 | -36,3 | -8,6 | -31,4 |
| Δ % 80/10 | 14,1 | -37,3 | 47,1 | 375,9 | -59,3 | 21,8 | -69,1 |

Fonte: Mapa da Violência, 2012 (dados extraídos SIM/SVS/MS)

A análise da tabela acima apresentada destaca uma redução significativa no total



de óbitos de 1980 a 2010, saindo de 244.942 (1980) para 75.708 (2010). Este dado também corrobora com a redução da taxa de natalidade que vivemos no Brasil, principalmente a partir dos anos 2000. Contudo, ainda podemos extrair que houve um aumento do número de óbitos ocasionados por acidentes de transporte, indo de 4.782 (1980) para 5.456 (2010); um aumento da taxa de suicídio, de 482 (1980) para 709 (2010); e aumento de homicídios, de 1.825 (1980) para 8.686 (2010). Tais dados refletem o grande processo de urbanização que as cidades vivem, e o aumento de violência das mesmas. Onde a mortalidade mais cresceu foi nos homicídios, que passam de 0,7% para 11,5 % e nos acidentes de transporte, que passam de 2% para 11,5% do total de mortes na faixa de <1 a 19 anos de idade.

Especificamente em relação a Violência Doméstica, Sexual e outras formas contra crianças e adolescentes, mulheres e idosos, foi implantado um sistema de monitoramento em 2009, o SINAN. Este sistema pertence ao sistema de Saúde, sendo de responsabilidade ao gestor municipal do SUS o preenchimento da ficha de notificação diante da suspeita de violência.

O Mapa da Violência de 2012 apresenta os dados do SINAN referente a 2011. Contudo, é necessário enfatizar que estas, infelizmente, não representam a realidade das violências vivenciadas pelas crianças e adolescentes. Como muitas destas violências acontecem no âmbito doméstico, elas permanecem veladas, e grande parte não chega ao conhecimento das políticas públicas. Os casos que chegam ao conhecimento das autoridades competentes em realizar o atendimento ainda são muito poucos, sendo dificultados, quando as crianças e adolescentes pertencem às famílias ricas, revestidas pelo manto da “sagrada família”, em que a detecção das situações de violação de direitos torna-se ainda mais difícil.

A violência se impõe como um fenômeno que apresenta uma dinâmica complexa, diversificada, concreta e material. Ou seja, ela possui uma lógica que não é criada abstratamente pela razão humana ainda que possa e deva ser compreendida, descrita e analisada com o apoio do pensamento humano. Portanto, a razão não é absoluta e não constrói isoladamente a realidade, mas reconstrói com o auxílio do pensamento crítico (SILVA, 2012, p.02).

O Mapa apresenta que no ano de 2011, o SINAN recebeu 98.115 denúncias de violência. Destas 39.281, ou seja 40%, eram contra crianças e adolescentes. Em relação aos tipos de violência, a tabela 2 apresenta a relação dos tipos versus a faixa etária, como abaixo apresentado.

Tabela 2. Número e % de atendimentos de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) por violências segundo tipo de violência e faixa etária das vítimas. Brasil. 2011.



| Tipo de Violência | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | Total | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | Total |
| Física | 1.114 | 1.549 | 2.258 | 5.243 | 11.115 | 21.279 | 29,4 % | 21,7 | 26,9 | 36,0 | 59,6 | 40,5 |
| Moral | 322 | 874 | 1.796 | 2.965 | 2.991 | 8.948 | 8,5 % | 12,3 | 21,4 | 20,4 | 16,0 | 17,0 |
| Tortura | 41 | 67 | 170 | 287 | 427 | 992 | 1,1 % | 0,9 | 2,0 | 2,0 | 2,3 | 1,9 |
| Sexual | 183 | 1.552 | 2.542 | 4.118 | 2.030 | 10.425 | 4,8 % | 21,8 | 30,3 | 28,3 | 10,9 | 19,9 |
| Abandono | 1.893 | 2.846 | 1.425 | 1.281 | 830 | 8.275 | 49,9 % | 39,9 | 17,0 | 8,8 | 4,5 | 15,8 |
| Outras | 240 | 244 | 198 | 667 | 1.247 | 2.596 | 6,3 % | 3,4 | 2,4 | 4,6 | 6,7 | 4,9 |
| Total | 3.793 | 7.132 | 8.389 | 14.561 | 18.640 | 52.515 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Mapa da Violência, 2012 (dados extraídos do SINAN/SVS/MS)

A análise da tabela acima demonstra que o abandono é dominante que na faixa de até 1 ano de idade (49,9%) e de 1 a 4 anos de idade (39,9%). A violência sexual é preponderante na faixa etária de 5 a 9 anos de idade (30,3%), contudo está assume o segundo lugar nas faixas etárias de 1 a 4 anos (21,8%) e de 10 a 14 anos (28,3%). Já a violência física é a que possui a maior incidência na faixa etária de 10 a 14 ano de idade (36%) e de 15 a 19 ano de idade (59,6%).

É necessário destacar que como mencionado anteriormente o SINAN no ano de 2011 teve 39.281 denúncias de violência. Contudo a tabela 2 apresenta um total de 52.515 tipos de violência. Essa número se apresenta pois uma denúncia, ou uma criança vítima de violência, pode ter sofrido mais de um tipo de violência, ou seja, uma mesma criança pode ter sido vítima de violência física e de abandono ao mesmo tempo. Este fator aumenta drasticamente o número de tipos de violência, se comparado com o número de denúncias.

Ao pensarmos sobre violência contra criança e adolescente temos que analisar também quem é o agressor, quem é o violador de direitos, como apresentado na tabela abaixo.

Tabela 3. Número e % de atendimentos de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) segundo relação com o agressor e faixa etária das vítimas. Brasil. 2011.

| Relação c/ vítima | Número de atendimentos | | | | | | % de atendimentos | | | | | |
|-------------------|------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------------|------|------|-------|-------|-------|
| | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | Total | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | Total |
| Pai | 839 | 1.302 | 1.066 | 1.326 | 821 | 5.354 | 23,5 | 22,2 | 18,1 | 13,0 | 6,6 | 14,1 |
| Mãe | 1.768 | 2.223 | 1.362 | 1.332 | 786 | 7.471 | 49,4 | 38,0 | 23,1 | 13,1 | 6,3 | 19,6 |
| Padrasto | 530 | 240 | 509 | 741 | 337 | 1.880 | 1,5 | 4,1 | 8,7 | 7,3 | 2,7 | 4,9 |
| Madrasta | 5 | 28 | 52 | 64 | 37 | 186 | 0,1 | 0,5 | 0,9 | 0,6 | 0,3 | 0,5 |
| Cônjuge | | | | 113 | 922 | 1.035 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,1 | 7,4 | 2,7 |



| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------|---------------|---------------|------------|------------|--------|-----------|-------|-----------|-------|-------|-------|
| Ex-cônjuge | | | | 38 | 309 | 347 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 2,5 | 0,9 |
| Namorado | | | | 598 | 505 | 1.103 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,9 | 4,0 | 2,9 |
| Ex-namorado | | | | 71 | 288 | 359 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,7 | 2,3 | 0,9 |
| Irmão | 48 | 98 | 15 3 | 305 | 408 | 1.012 | 1,3 | 1,7 | 2,6 | 3,0 | 3,3 | 2,7 |
| Amigo/co nhecido | 14 7 | 44 6 | 1. 15 4 | 2.57 4 | 2.36 1 | 6.682 | 4,1 | 7,6 | 19,6 | 25,3 | 18,8 | 17,6 |
| Desconhecido | 16 1 | 23 2 | 33 6 | 1.18 2 | 2.67 5 | 4.586 | 4,5 | 4,0 | 5,7 | 11,6 | 21,3 | 12,1 |
| Outros | 55 6 | 1. 28 6 | 1. 25 2 | 1.84 6 | 3.08 1 | 8.021 | 15, 5 | 22,0 | 21,3 | 18,1 | 24,6 | 21,1 |
| Total | 3.5 77 | 5. 85 5 | 5. 88 4 | 10.1 90 | 12.5 30 | 38.036 | 10 0,0 | 100,0 | 100, 0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Pais | 2.6 65 | 3. 79 3 | 2. 98 9 | 3.46 3 | 1.98 1 | 14.891 | 74, 5 | 64,8 | 50,8 | 34,0 | 15,8 | 39,1 |
| Parceiros/ ex | | | | 820 | 2.02 4 | 2.844 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 8,0 | 16,2 | 7,5 |

Fonte: Mapa da Violência (dados extraídos do SINAN/SVS/MS)

A análise da tabela 3 apresenta que na faixa etária de até 1 ano de idade e de 1 a 4 anos de idade, os genitores são os principais agressores, sendo que a mãe ocupa o primeiro lugar com 1768 casos (até 1 ano de idade) e 2.223 (de 1 a 4 anos), e o pai o segundo lugar com 839 casos (até 1 ano de idade) e 1.302 (de 1 a 4 anos). Na faixa etária de 5 a 9 anos de idade a mãe é a principal agressora (1.362 atendimentos), seguida em segundo lugar por outros agressores (1.252 atendimentos) e apresentando amigos como o terceiro maior agressor (1.154 atendimentos).

Já na faixa etária de 10 a 14 anos o principal agressor é um amigo ou conhecido (com 2.574 casos). E na faixa de 15 a 19 anos outros se configura como o maior agressor, com 3.081 atendimentos, seguido de desconhecido com 2.675 atendimentos.

Ao cruzarmos os dados da tabela 2 com a tabela 3 evidenciamos que na faixa etária de até 1 ano e de 1 a 4 anos de idade os genitores são os principais ocasionadores tanto do abandono quanto da violência física. Na faixa de 1 a 4 anos também há um destaque para os genitores na prática da violência sexual.

Como o presente estudo se constitui como contatos preliminares oriundos do objeto de pesquisa, que tem como foco a violência contra criança e adolescente e a atuação dos CREAS no Paraná, faz se necessário uma aproximação com os dados sobre violência no Sul, mais especificamente no Paraná, conforme apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela 4. Número e taxas (em 100 mil) de atendimentos de crianças e adolescentes (<1 a 19 anos) por violências segundo UF/região e faixas etárias. Brasil. 2011.



| UF/REGIÃO | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | <1-19 |
|-------------------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|
| Paraná | 348 | 262 | 298 | 634 | 874 | 2.416 |
| Rio Grande do Sul | 344 | 620 | 715 | 1.102 | 1.253 | 3.944 |
| Santa Catarina | 115 | 190 | 249 | 494 | 724 | 1.772 |
| Sul | 807 | 1.072 | 1.262 | 2.140 | 2.851 | 8.132 |

Fonte: Mapa da Violência, 2012

Em número de população, segundo dados da estimativa do Censo para 2014, o Rio Grande do Sul possui 11, 21 milhões de habitantes, o Paraná possui 11, 08 milhões de habitantes e Santa Catarina 6,727 milhões de habitantes. A tabela 4 evidencia que o Estado do Paraná ocupa o terceiro lugar no total geral em número de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. Contudo, se analisarmos o número de atendimento por faixa etária, o Paraná ocupa o primeiro lugar em atendimento a crianças com um ano ou menos, e ocupa o segundo lugar nas demais faixas etárias.

Tabela 5. Participação (%) das faixas etárias de crianças e adolescentes (1<a 19 anos) no total de atendimentos do SUS. Brasil. 2011

| UF/REGIÃO | <1 | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | <1-19 | TOTAL |
|-------------------|-----|-----|-----|-------|-------|-------|-------|
| Paraná | 6,8 | 5,1 | 5,8 | 12,4 | 17,1 | 47,2 | 100,0 |
| Rio Grande do Sul | 3,7 | 6,7 | 7,8 | 11,0 | 13,6 | 42,8 | 100,0 |
| Santa Catarina | 2,0 | 3,4 | 4,4 | 8,8 | 12,9 | 31,5 | 100,0 |
| Sul | 4,0 | 5,4 | 6,3 | 10,7 | 14,3 | 40,7 | 100,0 |

Fonte: Mapa da Violência, 2012

O Estado do Paraná está em primeiro lugar no número de atendimento as crianças com até um ano de idade (total de 6,8% dos atendimentos) na região Sul. E o Mapa da Violência 2012 aponta que o referido estado também está nesta categoria em primeiro lugar a nível Brasil.

As legislações e declarações internacionais e nacionais de proteção à infância e adolescência tem como premissa a proteção e defesa do interesse da criança. Mas o que vimos hoje são as famílias abandonadas e expostas às migalhas oferecidas pelas políticas sociais cada vez mais precarizadas. A realidade da infância e da adolescência pobre no país é um amálgama que reúne desproteção, abandono e vitimizações.

2.2 A expressão da violência doméstica contra criança e o adolescente no Paraná.

Segundo o Censo Demográfico 2010 o Estado do Paraná possui 3.147.962 crianças e adolescentes, totalizando 28% da população do referido Estado. De acordo com dados obtidos junto ao Mapa da Violência (2012) a região Sul do Brasil apresentou no ano



de 2011 um total de 13.413 atendimentos a criança e adolescente por violência, sendo que o maior número de atendimentos da região se concentra na faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Este mesmo documento aponta o Estado do Paraná com 2416 atendimentos, ocupando o primeiro lugar no número de atendimento as crianças vítimas de violência com até um ano de idade (total de 6,8% dos atendimentos) tanto na região Sul como no Brasil.

Segundo dados do SINAN referente ao ano de 2014, o Estado do Paraná possuiu 14.082 atendimentos gerais (crianças e adultos) referentes a violência, sendo destes 5.018 do sexo masculino e 9.064 do sexo feminino. Deste total de atendimento, 7.216 casos eram referentes a criança e adolescentes.

As regiões do Estado com maior número de atendimentos gerais (crianças e adultos) foram: Região Metropolitana (6.723 atendimentos); Londrina (1.159 atendimentos); Cascavel e Foz do Iguaçu (789 atendimentos cada). Quando extraímos dos dados do SINAN os atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de violência no Estado, obtemos 4.692 atendimentos na Região metropolitana (69,79% do total de atendimento a vítimas de violência), 441 atendimentos em Cascavel (55,26% do total de atendimento a vítimas de violência), e 130 atendimentos em Telêmaco Borba (52,21% do total de atendimento a vítimas de violência).

O atendimento a essa situação de violência, pela Política de Assistência Social, se dá por meio dos CREAS. Em relação ao número de CREAS, o Estado do Paraná possui 399 municípios e 179 CREAS. Deste total, 28 estão localizados na região do Escritório Regional de Curitiba, 16 estão localizados na região do Escritório Regional de Ponta Grossa, 11 estão localizados na região do Escritório Regional de Londrina, 10 estão localizados na região do Escritório Regional de Paranaguá e 8 estão localizados na região do Escritório Regional de Cascavel. Ao analisarmos os dados obtidos no SINAN e o número de CREAS, é necessário destacar que das três cidades com maior número de atendimento a criança e adolescente vítima de violência somente Curitiba possui um CREAS especializado em atendimento a criança e adolescente vítima de violência (de um total de 10 CREAS na cidade). A cidade de Cascavel possui 5 CREAS e a cidade de Telêmaco Borba possui apenas 1 CREAS.

3 - CONCLUSÃO

A reflexão proposta neste artigo se constitui como aproximação preliminar do objeto de estudo do doutorado em Serviço Social. Desvela que a violência está posta no Paraná, mas aponta a necessidade de maiores aprofundamentos e apropriação pela sociedade sobre a violência contra a criança e adolescente, seus impactos, até para que se possa



propor políticas públicas de enfrentamento a esse fenômeno social posto mas invisível para grande parte da sociedade.

4 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações e agravos de notificações. Disponível: <http://sinan.saude.gov.br> . Acesso: 21 de abril de 2017.

BERETTA, R. C. S. Adolescentes: entre violações e mediações. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2012

FALEIROS, E. T.S. A criança e o adolescente: Objetos sem valor no Brasil Colônia e Império. In: Rizzini, I.; Pilotti, F. (orgs). **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008, p. 203-222.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

SAFFIOTI H.I.B. & ALMEIDA S.S. A síndrome do pequeno poder. IN: AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira (org). **Crianças Vitimizadas**: A síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 2007.

SILVA, Vivian da Veiga. Sociedade, Cultura e Violência. IN: BRASIL. Expansão em Mato Grosso do Sul Capacitação das Redes Locais Caderno de Textos. Brasília, 2012.

ZALUAR, A. A guerra privatizada da juventude. Folha de S. Paulo, 18/05/97.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Flaco Brasil, 2012.